

Obituário

Paulo Freire Vieira (1946-2022), “Pelé” da UFSC: *Flashes* de um socioeconomista

“Não sabendo que era impossível, foi lá e fez” (ditado popular).

Uma homenagem por
Armando de Melo Lisboa



331

Paulo Freire Vieira em trabalho de campo no ano de 2011, durante atividade do Curso de Educação para o Ecodesenvolvimento, para professores da rede pública de Ibiraquera (SC).
(Fotografia: Juliana Adriano/Acervo NMD.)

Nelson Rodrigues, em clássica e premonitória crônica meses antes da Copa de 1958, intitulada “A Realeza de Pelé”, deslumbra-se com a “autoridade irresistível” de quem “intimidava a própria

bola”, a qual vinha “aos seus pés com uma lambida docilidade de cadelinha”. Registra, então, o susto que tomou ao descobrir que aquele garoto tinha “inverossímeis 17 anos!”.

Sabedor do poder magnético do futebol, o esporte mais popular, e descortinando que “realeza é, acima de tudo, um estado de alma”, Rodrigues sentencia que com Pelé os brasileiros superarão “a alma dos vira-latas” e serão vencedores, sendo o primeiro fruto a conquista da Copa daquele ano, profetiza.

Primeiro jogador a dominar magnificamente todos os fundamentos do futebol, Pelé chutava com os dois pés, cabeceava primorosamente, dava “passes que surpreendiam até seus companheiros, matava a bola no peito como se a aninhasse feito um bebê no colo” (Juca Kfourir). Há tempos, “Pelé” é sinônimo de perfeição, adjetivo “daquele que é o melhor naquilo que faz”.

Neste sentido, trago um outro Pelé, agora da academia. Mineiros, juntos partiram fisicamente no fecho de 2022.

Paulo Henrique Freire Vieira, autêntico Professor Titular da UFSC (Sociologia Política), fez igualmente de sua profissão uma arte antes que um ofício, dela dominando todos os fundamentos, entre eles: ensino, pesquisa e extensão. É sabido que a universidade resulta da confluência destas três áreas. Mas, é muito raro exercer maestria nelas conjuntamente, especialmente encontrar pesquisadores de renome atuando na extensão, lacuna que Paulo suplantou ao criar ainda nos anos 1980 o Núcleo Transdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento (NMD-UFSC).

Através do NMD Paulo interveio fortemente nas exigências hodiernas, em especial no que tange à implantação da Agenda 21 em municípios do litoral brasileiro. Neste escopo, coordenou o Observatório do Litoral Catarinense, projeto inserido num convênio de cooperação entre a UFSC e o Ministério Público Federal e realizado em parceria

com algumas municipalidades e diversas entidades conservacionistas da sociedade civil. Entre as comunidades diretamente beneficiadas pelo zelo cidadão de Paulo realço a região de Ibiraquera e Garopaba (SC).

Para ser Pelé universitário, o segredo não reside no permanente esforço de aprimoramento intelectual. Aqui, o mérito é, deveria ser, usual, pois nele reside o eixo gravitacional de todo espaço acadêmico. Ocorre que esta intensa busca pela competência individual agudiza nossas idiossincrasias, a ponto de sequer percebermos o caráter coletivo do jogo que rege o ateneu, *commons* no qual estamos todos no mesmo time.

O segredo da excelência nas universidades está em saber trabalhar coletivamente, o grande fundamento desta instituição. Isto não é usual, pois o turbilhão da inaudita competitividade que pontifica no meio acadêmico em

geral acirra a individualidade e isola “autisticamente”.

Paulo nunca foi Paulo, assim sozinho. E não me reporto apenas ao NMD e seus orientandos. A sua dedicada e intensa vida intelectual primou pela interação com dezenas de pesquisadores dos mais diversos países, instituições e áreas, seja no âmbito da sociologia, seja da economia, agronomia, ecologia ou da filosofia das ciências, sempre buscando as interfaces e aproximá-las. Contrapondo-se à especialização centrífuga cada vez mais dominante, Paulo Vieira foi fiel ao âmago do que significa a Universidade: *universitas*.

Verdadeiro maestro, Paulo congregou incontáveis intelectuais nos inúmeros colóquios e coletâneas que organizou. Deles destaco apenas o seminário **A pequena produção e o modelo catarinense de desenvolvimento**, do qual resultou uma já clássica obra homônima (2002). Esta publicação deu-se, aliás, no âmbito da APED (Associação Brasileira de Pesquisa e Ensino em Ecologia e Desenvolvimento), entidade que, animada carinhosamente por Paulo Vieira, gerou uma fecunda e modelar produção bibliográfica.

Sua vasta e sólida produção acadêmica tornou-o referência imprescindível e de ressonância global no interdisciplinar campo de ecologia, desenvolvimento e território. Um dos grandes méritos deste nosso Pelé foi buscar, com afinco, inserir os acadêmicos brasileiros na fronteira deste conhecimento, em incessante renovação, catapultando-os na vanguarda do debate. Trazer aqui o rol

completo de seus trabalhos alongaria demasiadamente esta breve nota. Porém, um *flash* do seu valor encontramos, além da obra já citada, também nestas coletâneas por ele coordenadas, algumas das quais traduzidas e publicadas no estrangeiro, em geral frutas de colóquios realizados por sua liderança: **“Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável”** (organizada em parceria com D. Hogan: Ed. da Unicamp, 1992); **“Biodiversidade, biotecnologias & ecodesenvolvimento”** (coorganizada com M. Guerra: UFSC, 1995); **“Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento”** (coorg. com J. Weber: Cortez, 1997); **“Ecologia humana, ética e educação”** (coorg. com M. Ribeiro: APED, 1999); **“Conservação da diversidade biológica e cultural em zonas costeiras”** (APED, 2003); **“Gestão integrada e participativa de recursos naturais”** (tendo F. Berkes e C. Seixas como coorg.: APED, 2005); **“Desenvolvimento territorial sustentável no Brasil”** (coorg. com A. Cazella, C. Cerdan e J. P. Carrière: APED, 2010); **“O papel da universidade no desenvolvimento local. Experiências brasileiras e canadenses”** (coorg. com G. Tremblay: APED-Secco, 2011); **“L’espoir malgré tout L’oeuvre de Pierre Dansereau et l’avenir des sciences de l’environnement”** (coorg. com N. Brunet; M. Saint-Arnaud; R. Audet: Presses de l’université du Québec, 2017); **“Governança, Conservação e Desenvolvimento em Territórios Marinhos-Costeiros no Brasil”** (coorg. com C. Seixas e R. Medeiros: RiMA, 2020); bem como na sua seleção de

trabalhos de Ignacy Sachs – **“Rumo à ecossocioeconomia”** (Cortez, 2007).

Tendo também grande parte das suas pesquisas e publicações em coautoria, é justo concluir que toda sua vida balizou-se por trabalhar interativamente. Dando passes primorosos à alunos e colegas.

Paulo, como poucos, soube criar um ambiente mágico e participativo que fez aflorar a criatividade e o melhor de cada um. Em todas suas atividades registra-se a presença constante de Anne-Sophie de Pontbriand, sua esposa. Paulo Freire seria irreconhecível sem esta amorosa parceria. Sem Sophie, Paulo não seria Paulo.

Tal como o Pelé da bola,¹ em vida seus méritos foram mais reconhecidos no exterior (o que desabrochou em inúmeras parcerias e convênios com múltiplos países) como, por exemplo, em <<https://centrere.uqam.ca/chercheurs-associés/paulo-henrique-freire-vieira/>>. Já os colegas de sua universidade subitamente o descredenciaram no final de 2021 de um dos programas de PG que colaborava e do qual era fundador. Imediatamente, seus alunos e amigos, em solidariedade, interpuseram uma “Moção de Desagravo”.

Legítimo Pelé acadêmico, Paulo Freire corriqueiramente procedia de modo meticuloso e perfeccionista. Foi uma pessoa comedida e da mais absoluta

discrição, e até timidez. Nunca buscou holofotes. Sempre atualizado, estava cada vez mais lúcido, preciso e fecundo, como os bons vinhos, aliás! Seu brilho ético e conceitual será eterna fonte de inspiração para os que o conheceram, e conhecerão!

O Pelé do futebol transformou em lendária uma até então modesta e improvável equipe interiorana. Muito do brilho que hoje reluz na UFSC e que a insere na série A da academia brasileira deve-se à contribuição do nosso mineiro. Sua contínua e infinda orientação de sucessivas gerações de alunos, seu incansável agir em extensão, aproximando a universidade das urgências da sociedade, engrandeceram sua instituição. Por seu intermédio, a UFSC ainda contou com a presença de pensadores do mais alto quilate, como Ignacy Sachs, deslocando-se a uma acantonada periferia...

Superar o “complexo de vira-lata” é vital para que povos outrora colonizados – e até há poucas gerações ainda escravizados – prosperem. Por ressoar na área científica, a contribuição de Paulo para nos dar altivez de alma e injetar esperança e imaginação não é menos decisiva que a do Pelé, nem a do outro Paulo Freire, mais famosos.

A saudade já bate forte, muito forte... Gratidão, Paulo, gratidão!!!

¹ Sobre o contraste entre a não veneração brasileira a Pelé e a admiração que o Rei despertava no resto do mundo, fiz, há pouco tempo, uma pequena reflexão: <<https://www.apufsc.org.br/2020/10/23/pele-feliz-aniversario/>>.



Da esquerda para a direita: Paulo Vieira, Armando de Melo Lisboa e a esposa de Paulo, Sophie, durante café da manhã no sítio de Paulo e Sophie na Praia da Gamboa (SC), em 2017.
(Fotografia: Teresa Kleba.)